

A CONTRIBUIÇÃO DA ANTROPOLOGIA PARA O ENSINO DE TEATRO A PARTIR DA LEI 10.639

Luiza Dias Flores (UFRGS, CNPq)

Objeto e objetivos:

O presente trabalho teve por objetivo explorar e destacar a contribuição que a antropologia tem a oferecer, enquanto ciência do homem, para os professores de Educação Básica, sobretudo no que tange a Lei 10.639 de 09/01/2003 que inclui a “História e Cultura Afro-brasileira” como tema a ser trabalhado nas disciplinas de História, Literatura e Artes. Para isto, utilizamos textos teatrais de Antonio Callado – autor que enfoca a temática afro-brasileira – com vistas a explorar o teatro como um meio de expressão social que reforça papéis existentes na sociedade. Nos propomos a problematizar algumas questões que envolvem tanto a representação do negro no teatro brasileiro, recorrendo a um resgate histórico, quanto a problematização de trechos da obra de Antonio Callado, de modo que, a partir destes textos possamos abordar, a partir do olhar antropológico, questões referentes à cultura afro-brasileira, a formação desta identidade e as redes de significados que se formam. Procurou-se com isto ressaltar e mostrar a importância de se levar tais conceitos em conta, sobretudo, no que tange a esta temática, tida até hoje, como marginal nos currículos escolares.

Metodologia:

Para a análise da questão proposta, partiu-se da elaboração de categorias ou eixos temáticos presentes na obra de Antonio Callado a partir dos quais abordaram-se três temáticas específicas, quais sejam: a religião afro-brasileira, as questões sociais e econômicas e o teatro negro. No que se refere à religião afro-brasileira trabalhou-se com o sincretismo religioso próprio do contexto brasileiro e seus significados no desenrolar das peças, em especial, utilizamos o auto-de-natal “Uma rede para Iemanjá”. Em relação às questões sócio-econômicas buscamos com esta, trazer a tona não apenas os elementos econômicos que assolam a maioria dos negros brasileiros, mas, oferecer especial destaque à forma através da qual se produz a desvalorização de uma cultura, a cultura negra, tão bem trabalhada na peça “A revolta da cachaça”. No que tange aos aspectos históricos, nosso foco residiu em realizar uma reflexão acerca do modo como a escravidão serviu de pano de fundo para a peça “O Tesouro de Chica da Silva”, em que, as dificuldades do mercado de trabalho e as dificuldades em lidar com a realidade da periferia são postas em evidência.

Resultados Finais:

Usando-se das peças referidas constatou-se que com a distribuição de excertos para os alunos, poder-se-ia trabalhar com pequenos diálogos a partir dos quais são explorados aspectos relativos às experiências e trajetórias individuais de cada um dos alunos da turma. Da mesma forma que trabalhamos com os excertos para problematizar as trajetórias de vida dos alunos, podemos, a partir destes, também construir uma reflexão sobre alguns temas caros à antropologia – e expressos na dramaturgia de Antônio Callado – que transcendem o lócus das salas de aula. Já no que se refere ao tema da identidade étnica e as construções simbólicas que pesam sobre o negro na sociedade brasileira tais como a sujeira, a pobreza, a maldade, as quais, de uma maneira geral estão ligados a idéias negativas temos que, a obra de Antonio Callado pode servir, também, para a desnaturalização/desconstrução de estigmas que caracterizam o negro brasileiro ao longo dos últimos dois séculos. Por fim, sugere-se que o professor não apenas deve recorrer a discussões e pesquisas realizadas com os alunos, mas também, recorrer às emoções exacerbadas em um ato artístico, tal como o teatro, em que a alteridade e vivência do outro em si próprio se fazem necessárias para a própria incorporação do personagem pelo sujeito-ator.

Bibliografia:

- Callado, Antonio. *A Revolta da Cachaça*. RJ, Editora Nova Fronteira, 1983.
Mirian Garcia Mendes. *O Negro e o Teatro Brasileiro*. SP, Hucitec. 1993.
Martins, Ieda Maria. *A Cena em Sombras*. Coleção Debates, nº 267. SP, Editora Perspectiva, 1995.

Poutignat, Philippe. Streiff-Fenart, Jocelyne. Fernandes, Elcio. Barth, Fredrik. Teorias da etnicidade. SP. Ed. da UNESP, 1998.